A PAISAGEM COMO BASE PARA O PLANEJAMENTO EM REGIÕES PORTUÁRIAS: O CASO DA REGIÃO ITAQUI-BACANGA EM SÃO LUÍS (MA)

THE LANDSCAPE AS A BASIS FOR PLANNING IN PORT AREAS: THE CASE OF THE ITAQUI-BACANGA AXIS IN SÃO LUÍS (MA)

Denise Rodrigues Santiago [1]; Glauco de Paula Cocozza [2]; Karenina Cardoso Matos [3]; Adilson Matheus Borges Machado [4].

[1]Doutoranda | denisesantiago.arq@gmail.com | UFU | São Luís, Brasil; [2]Doutor | glauco.cocozza@ufu.br | UFU | Uberlândia, Brasil; [3]Doutora | karenina@ufpi.edu.br | UFPI | Teresina, Brasil; [4]Doutor | adilson.borges@ufma.br | UFMA | São Luís, Brasil.

Resumo:
A região do Itaqui-Bacanga, que abrange a área portuária da cidade de São Luís (MA), apresenta uma paisagem marcada por intensas transformações espaciais, sociais e morfológicas. Essas mudanças refletem diferenças marcantes entre complexos industriais, assentamentos populares, equipamentos urbanos e vazios subutilizados, criando uma região de paisagens marcadas por usos diversos. O objetivo deste artigo é analisar a paisagem da região do Itaqui-Bacanga para identificar potencialidades e conflitos territoriais que possam orientar propostas de planejamento da paisagem para a zona portuária. A metodologia se baseia em levantamento bibliográfico, análise documental e cartografia, com foco especial nos elementos físicos e funcionais constituintes da paisagem. Os resultados são que a paisagem dessa região indica a falta de integração entre as transformações espaciais e as especificidades da região, retratando processos de ocupações desiguais do passado e infraestrutura limitada a determinadas áreas. Confirma-se que a interpretação da paisagem pode auxiliar em recomendações mais contextuais e integradas em direção a estratégias de projeto da área portuária mais sensíveis à riqueza da região. O estudo reitera, portanto, a importância da paisagem como ferramenta e base de planejamento em contextos urbanos.

Palavras-chave:
Paisagem; Planejamento da paisagem; Regiões Portuárias; Itaqui-Bacanga; São Luís, Maranhão.

Abstract:
The Itaqui-Bacanga region, which encompasses the port area of the city of São Luís (MA), presents a landscape marked by intense spatial, social and morphological transformations. These changes reflect striking differences between industrial complexes, popular settlements, urban facilities and underutilized voids, creating a region of landscapes marked by diverse uses. The objective of this article is to analyze the landscape of the Itaqui-Bacanga region to identify potentialities and territorial conflicts that can guide landscape planning proposals for the port area. The methodology is based on bibliographical survey, documentary analysis and cartography, with a special focus on the physical and functional elements that constitute the landscape. The results show that the landscape of this region indicates a lack of integration between spatial transformations and the specificities of the region, portraying processes of unequal occupation in the past and infrastructure limited to certain areas. It is confirmed that the interpretation of the landscape can assist in more contextual and integrated recommendations towards design strategies for the port area that are more sensitive to the wealth of the region. The study therefore reiterates the importance of landscape as a tool and basis for planning in urban contexts.

Keywords:
Landscape; Landscape planning; Port regions; Itaqui-Bacanga; São Luís, Maranhão.

1. INTRODUÇÃO

As regiões portuárias caracterizam-se como zonas complexas e estratégicas, marcadas por intensas transformações urbanas, sociais e ambientais, os quais concentram importantes infraestruturas logísticas e, ao mesmo tempo, concentram populações vulneráveis e áreas com pouca integração ao ambiente urbano. No contexto dos países da América Latina, essa estrutura decorre de políticas de planejamento fragmentadas e de uma forma de desenvolvimento voltada para a eficiência econômica, os quais, em muitos casos, estão dissociadas das dinâmicas territoriais e das qualidades paisagísticas. Vale enfatizar que os impactos econômicos e a atividade portuária possuem muita influência na estrutura urbana, pois gera alteração no uso e ocupação do solo e na morfologia dos bairros vizinhos, além de impor limites físicos e simbólicos que condicionam a expansão da cidade (Ribeiro; Beloto, 2020).

Dentro desse cenário, destaca-se a região Itaqui-Bacanga, na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, localizada na porção continental da cidade. Essa área abriga uma diversidade de bairros populares, extensos vazios urbanos, equipamentos isolados e áreas ambientalmente sensíveis. Entre os elementos estruturantes dessa configuração, destaca-se o Porto do Itaqui, separado do centro histórico e do restante do município pelo Rio Bacanga (Brasil, 2018).

O Porto do Itaqui teve suas construções iniciadas na década de 1960, consolidando o papel da região como local estratégico para exportação e operações logísticas. Porém, o crescimento urbano ao seu redor, especialmente nos bairros populares da região portuária, ocorreu de forma desordenada e sem planejamento, resultando em ocupações improvisadas e ausência de infraestrutura. Essa dinâmica contribuiu para a configuração atual do território, marcado por contrastes, fragmentação urbana e desafio de integração com o restante da cidade (Brasil, 2018).

Esses processos de ocupação desigual, crescimento fragmentado e reconfiguração funcional do território tornam-se visíveis e interpretáveis por meio da paisagem. A paisagem, nesse contexto, é entendida como expressão da história, dos usos sociais e da forma como o território foi transformado ao longo do tempo. A mesma constitui uma ferramenta importante para interpretar as dinâmicas e os problemas urbanos que se manifestam na região Itaqui-Bacanga. Mais do que um cenário visual, ela revela a sobreposição de usos, as permanências materiais e simbólicas e os limites da ação planejadora em contextos portuários marcados por múltiplos desafios. Nesse sentido, estudos recentes apontam que o acompanhamento das modificações paisagísticas ao longo do tempo é essencial para reconstruir a história da paisagem, compreender seus padrões de transformação e projetar cenários futuros com maior sensibilidade territorial (Jiménez-Olivencia *et al*., 2021).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a paisagem na região Itaqui-Bacanga para identificar potencialidades e conflitos territoriais que possam orientar propostas de planejamento da paisagem para a área portuária de São Luís. A escolha desse enfoque busca contribuir para o debate sobre abordagens mais integradas e sensíveis às especificidades locais, reconhecendo a paisagem como instrumento de análise e base para a formulação de estratégias projetuais em contextos urbanos desconectados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A paisagem, devido à sua complexidade e relevância para os estudos do território, é abordada por diversos autores a partir de múltiplos conceitos, definições, metodologias e interpretações, não podendo ser reduzida a uma única concepção ou perspectiva (Stilgoe, 2015). Essa multiplicidade revela a paisagem como um fenômeno interdisciplinar, que exige uma leitura atenta às relações entre espaço, tempo e sociedade.

Segundo Santos (2008), a paisagem é construída de forma acumulativa, por meio de acréscimos e substituições que refletem as lógicas sociais e econômicas de diferentes épocas. Cada elemento presente em sua composição resulta das condições históricas específicas de sua produção, o que transforma a paisagem em uma sobreposição de tempos, composta por objetos de diferentes idades

e significados. Dessa forma, ela se configura como uma herança material e simbólica de múltiplos momentos do passado.

A compreensão da paisagem, portanto, vai além do aspecto visual ou estético, envolvendo também significados históricos, culturais, simbólicos e sociais. Para Ragonha e Schenk (2022), a paisagem integra elementos físicos e simbólicos, construídos ao longo do tempo por meio da interação entre processos naturais e sociais. Essa visão implica uma interpretação sensível dos territórios, especialmente daqueles caracterizados por contrastes, como na área de estudo. Para os autores, planejar com a paisagem envolve atuar em diferentes escalas, reunindo as experiências do lugar e os processos estruturantes que moldam o território urbano.

Nesse contexto, o planejamento da paisagem, sobretudo em áreas urbanas complexas como as zonas portuárias, deve considerar as múltiplas dimensões que constituem o território. Coelho (2024) discute a importância de uma abordagem integrada que considera os usos do solo, as formas urbanas, os marcos ambientais e os agentes envolvidos na produção do espaço. A paisagem urbana, nesse sentido, não deve ser conceituada somente como um recorte visual, mas como o resultado das interações entre dinâmicas naturais e ações humanas, sobretudo em cenários de expansão desordenada e de produção desigual do espaço urbano.

Guimarães (2023) reforça essa perspectiva ao analisar a paisagem urbana a partir das transformações ocorridas nas áreas de interface entre porto e cidade. A autora destaca que os espaços livres — como vias, praças, terrenos vazios e áreas verdes — refletem as formas de apropriação do território por distintos agentes sociais, como o Estado, o capital e a própria sociedade. Esses espaços, além de cumprirem funções urbanas diversas, também revelam ambiências contrastantes e sobreposições entre usos logísticos e cotidianos. Nesse sentido, a paisagem é compreendida como um campo de disputas e permanências, marcada por processos de fragmentação e descontinuidade, especialmente em contextos portuários. Ao evidenciar essas contradições, a leitura crítica da paisagem pode orientar propostas de requalificação mais sensíveis à complexidade dos territórios urbanos.

Jiménez-Olivencia *et al*. (2021) também apontam que o acompanhamento de longo prazo das modificações na paisagem é essencial para compreender seus padrões e trajetórias, permitindo que intervenções sejam orientadas por uma visão mais coerente com a história e a complexidade do lugar. Isso é especialmente relevante em regiões que passaram por processos intensos de industrialização e crescimento urbano desordenado, como o caso do Itaqui-Bacanga.

Por isso, entender a paisagem como um resultado da história e das disputas pelo uso do território é importante para pensar propostas de planejamento que respeitem as características e os significados que a população atribui aos lugares. Essa visão torna o planejamento urbano e ambiental mais conectado com a realidade dos territórios portuários, que pedem soluções integradas e atentas à sua complexidade.

3. ÁREA DE ESTUDO

3.1. CONTEXTO TERRITORIAL DE SÃO LUÍS

O município de São Luís está localizado na região Nordeste do Brasil, ao norte do estado do Maranhão, inserido em uma área conhecida como Golfão Maranhense. Geograficamente, sua extensão situa-se entre as latitudes 2°24’10” e 2°46’37” sul e as longitudes 44°22’39” e 44°10’00” oeste. O território de São Luís abrange aproximadamente 57% da área total da Ilha do Maranhão e concentra mais de 80% da população insular. A Ilha do Maranhão é formada pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, possuindo uma área total de cerca de 1.455 km², sendo São Luís o município com maior extensão territorial (Santos, 2025).

Segundo dados do Censo de 2022, a população total do estado do Maranhão era de 6.775.805 habitantes, dos quais 1.037.775 residem em São Luís, 244.579 em São José de Ribamar, 145.643 em Paço do Lumiar e 30.839 na Raposa (IBGE, 2022). A região apresenta clima quente semiúmido,

típico de transição entre o superúmido da Amazônia e o semiárido nordestino. O regime climático é marcado por duas estações bem definidas: uma úmida, que vai de janeiro a junho, e outra seca, de julho a dezembro. As temperaturas são elevadas durante todo o ano, com média anual de 26,2 °C, podendo atingir máximas superiores a 40 °C (Maranhão, 2018).

3.2. RECORTE ESPACIAL: REGIÃO ITAQUI-BACANGA

Inserida nesse contexto, a região Itaqui-Bacanga localiza-se na zona continental de São Luís, em uma área estratégica para a dinâmica urbana, logística e econômica da cidade. Trata-se de um território composto por diversos bairros situados no entorno do Porto do Itaqui e de sua área retroportuária, separados do centro histórico de São Luís pelo Rio Bacanga. Entre os bairros que integram a região estão Anjo da Guarda, Vila Embratel, Jambeiro, Gancharia, Residencial Paraíso, entre outros (Figura 1).

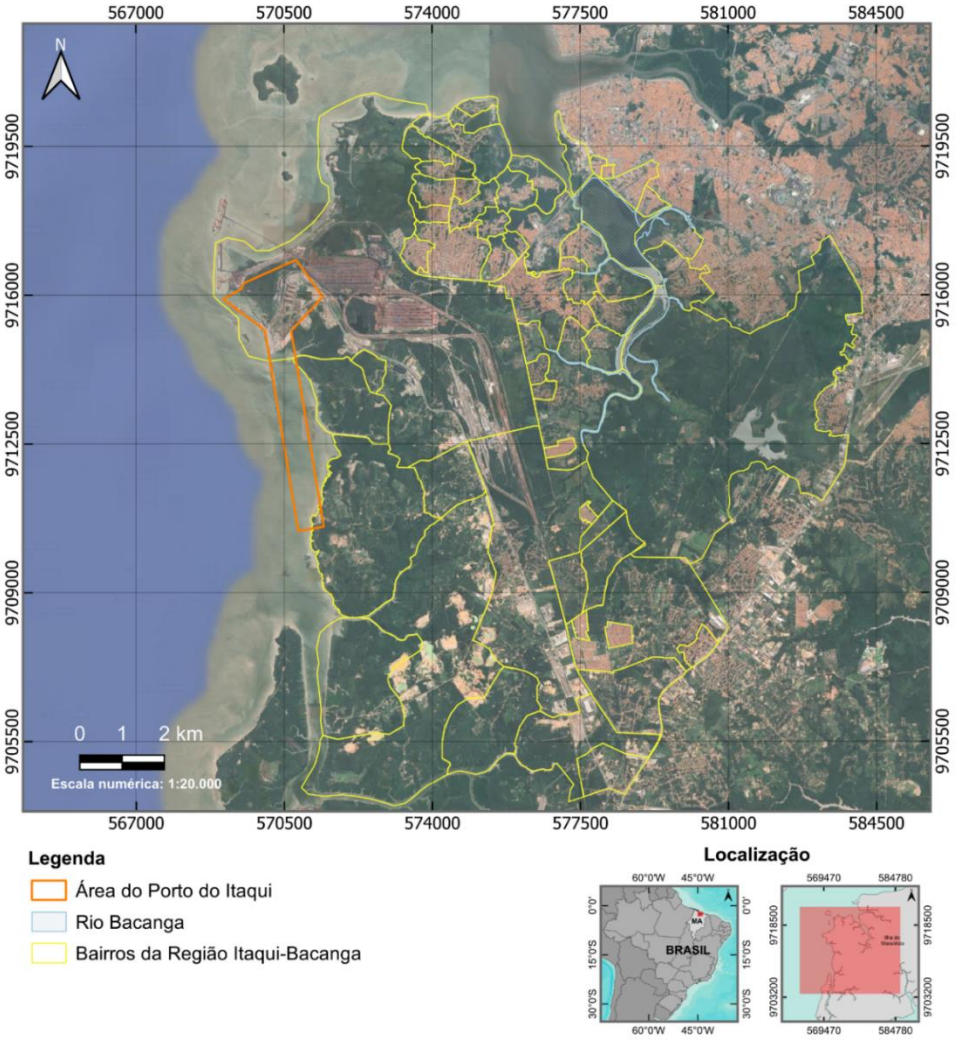

Figura 1: Localização da região Itaqui-Bacanga em São Luís (MA)
Fonte: os autores (2025).

A região caracteriza-se por forte presença de infraestrutura portuária e industrial, assentamentos informais, grandes vazios urbanos e importantes contrastes paisagísticos. Sua escolha como recorte espacial para o presente estudo justifica-se pela relevância territorial e pelas contradições expressas na paisagem, reveladoras de processos históricos de ocupação desigual, fragmentação urbana e conflitos no uso e ordenamento do solo.

É importante destacar que segundo o Plano Diretor de São Luís (2023), essa área em sua maior parte está zoneada como “em Consolidação 2” e “Qualificação”. A Macrozona em Consolidação 2

“é composta por áreas que apresentam vazios urbanos significativos propícios à expansão e ao adensamento, possuindo áreas em condições favoráveis à atração de investimentos imobiliários privados, mas que ainda necessitam de qualificação urbanística para complementação do tecido urbano e de um melhor aproveitamento do potencial paisagístico para efetivação da função social da propriedade”. Já a Macrozona de Qualificação “é composta por áreas habitadas, predominantemente, por população de baixa renda e baixo nível de escolaridade, com grande concentração de assentamentos espontâneos, que apresentam infraestrutura básica incompleta e deficiência de equipamentos e serviços urbanos, necessitando de investimentos públicos para fins de regularização fundiária, implantação de programas de habitação popular e equipamentos públicos que melhorem o padrão de qualidade de vida dos moradores.”

4. MÉTODOS

Este artigo integra uma pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Arquitetura e Urbanismo, iniciada em 2024, que investiga a paisagem na região Itaqui-Bacanga, em São Luís (MA), a partir da análise do sistema de espaços livres, considerando suas dimensões históricas, naturais e socioeconômicas. Os dados apresentados constituem resultados iniciais da investigação, com foco na identificação de conflitos e potencialidades capazes de subsidiar diretrizes para o planejamento da paisagem em contextos portuários.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na paisagem enquanto instrumento analítico das dinâmicas territoriais, refletindo processos históricos de ocupação desigual, crescimento urbano desordenado e fragmentação socioespacial.

4.1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico buscou autores que discutem os conceitos de paisagem e planejamento da paisagem, com ênfase em abordagens voltadas a regiões portuárias. Essa revisão sustentou teoricamente a análise proposta, reforçando o entendimento da paisagem como base para a formulação de estratégias em territórios urbanos complexos.

4.2. ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental envolveu a consulta a instrumentos de planejamento urbano, como planos diretores e leis de uso e ocupação do solo, além de relatórios técnicos e documentos institucionais de órgãos públicos e entidades atuantes na área de estudo. Esses documentos permitiram contextualizar os aspectos históricos, legais e normativos que moldaram a configuração atual da região.

4.3. CARTOGRAFIA TEMÁTICA

A cartografia temática foi utilizada como ferramenta de interpretação espacial, a partir da análise de imagens de satélite e dados georreferenciados. Foram produzidos três mapas principais com base em imagens do Google Earth captadas no ano de 2025: um mapa de localização da região Itaqui-Bacanga no município de São Luís, um mapa de contrastes morfológicos e vazios urbanos e um mapa de manchas verdes e fragmentos de vegetação remanescente. Essas representações cartográficas permitiram identificar padrões de ocupação, áreas ambientalmente sensíveis e contrastes territoriais. A leitura integrada dos mapas contribuiu para a análise da paisagem urbana e para a identificação de conflitos e potencialidades no contexto portuário da região estudada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da paisagem na região Itaqui-Bacanga, com base em cartografia temática e imagens de satélite, revela uma configuração territorial marcada por contrastes espaciais significativos, fragmentação socioespacial e descontinuidade urbana. Esses elementos evidenciam uma dinâmica

urbana complexa, caracterizada por problemas estruturais, mas também por potencialidades estratégicas relevantes ao planejamento da paisagem.

Entre os principais problemas identificados na área é a coexistência entre grandes vazios urbanos subutilizados e bairros populares com alta densidade habitacional, mas com pouca ou nenhuma infraestrutura básica. Essa desigualdade na ocupação do território evidencia a falta de um planejamento urbano integrado e revela a dificuldade de conectar os diferentes usos e funções da cidade. A configuração urbana, marcada por ocupações informais, ruas estreitas e equipamentos públicos mal distribuídos, acaba tornando difícil a conectividade local e o acesso da população a serviços essenciais (Figura 2).

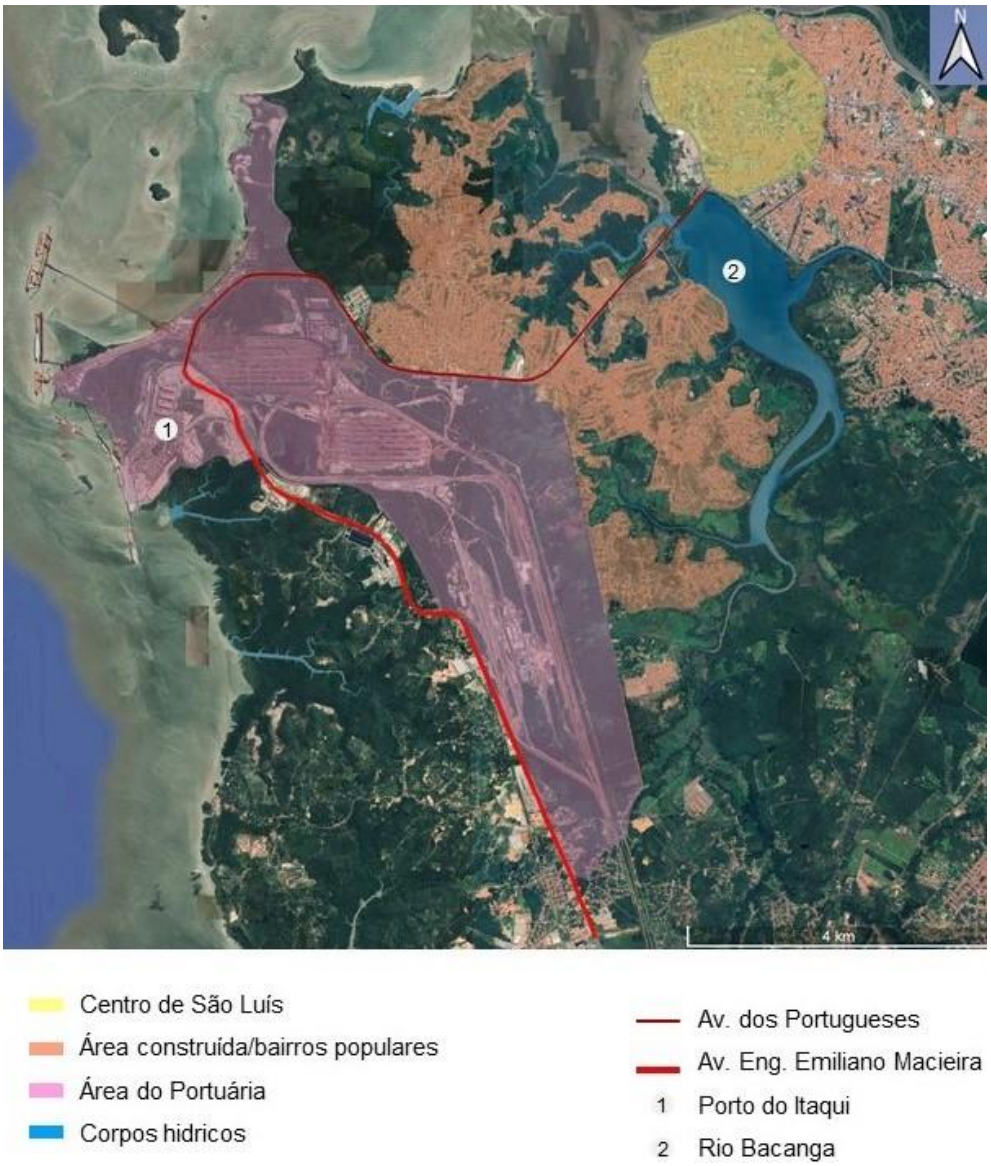

Figura 2: Contrastes morfológicos e vazios urbanos na Região Itaqui-Bacanga
Fonte: os autores (2025).

Outro aspecto é a ocupação de áreas ambientalmente sensíveis, especialmente nas margens do Rio Bacanga e encostas da região. É possível observar construções residenciais e comerciais instaladas de forma contínua e precária ao longo das margens do rio, frequentemente sem qualquer forma de afastamento ou infraestrutura de contenção. Essas edificações, erguidas sobre espaços vulneráveis, desrespeitam as leis ambientais que determinam faixas de preservação permanente, e expõem tanto o ambiente quanto o público em riscos de inundação, erosões e contaminação das águas (Figura 3).



Figura 3: Ocupações irregulares nas margens do Rio Bacanga (2024)
Fonte: os autores (2025).

Esses espaços, que poderiam compor uma estrutura ecológica estratégica — funcionando como zonas de amortecimento, drenagem natural e conexão paisagística — vêm sendo progressivamente incorporados à malha urbana de maneira desordenada. A presença de habitações densas, ausência de saneamento básico e supressão da vegetação nativa intensificam os processos de degradação ambiental e comprometem a qualidade da água e dos ecossistemas locais. A cartografia temática reforça essa realidade ao evidenciar a descontinuidade do tecido urbano, com núcleos habitacionais isolados entre fragmentos de vegetação, corpos d'água e zonas de transição mal definidas. Essa situação revela a fragilidade dos instrumentos de controle e proteção da paisagem, além da urgente necessidade de ações integradas de regularização fundiária, proteção ambiental e requalificação urbana.

A presença do Porto do Itaqui se impõe como um dos principais elementos estruturadores da paisagem, dada sua escala, organização e função logística. No entanto, sua operação é visivelmente desarticulada dos bairros adjacentes, criando barreiras físicas e funcionais que afetam negativamente a integração urbana. A malha viária limitada e as conexões precárias entre os setores urbano e portuário dificultam a mobilidade e reforçam as desigualdades no acesso a oportunidades econômicas e equipamentos públicos (Figura 4).



Figura 4: Vista do Porto do Itaqui e sua inserção territorial
Fonte: Porto do Itaqui (2014).

Apesar dos desafios, a região apresenta um conjunto de potencialidades importantes que podem fundamentar estratégias de reestruturação urbana e valorização paisagística. A existência de grandes áreas livres e fragmentos de vegetação remanescente, muitos dos quais correspondem a ecossistemas de mangue, não ocupados pelas manchas urbanas, constitui uma oportunidade estratégica para a criação de corredores ecológicos e parques urbanos, conforme Figura 5. Esses espaços têm potencial para conectar fragmentos territoriais, contribuir com a regulação ambiental e qualificar os espaços livres, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da preservação dos ecossistemas costeiros urbanos.

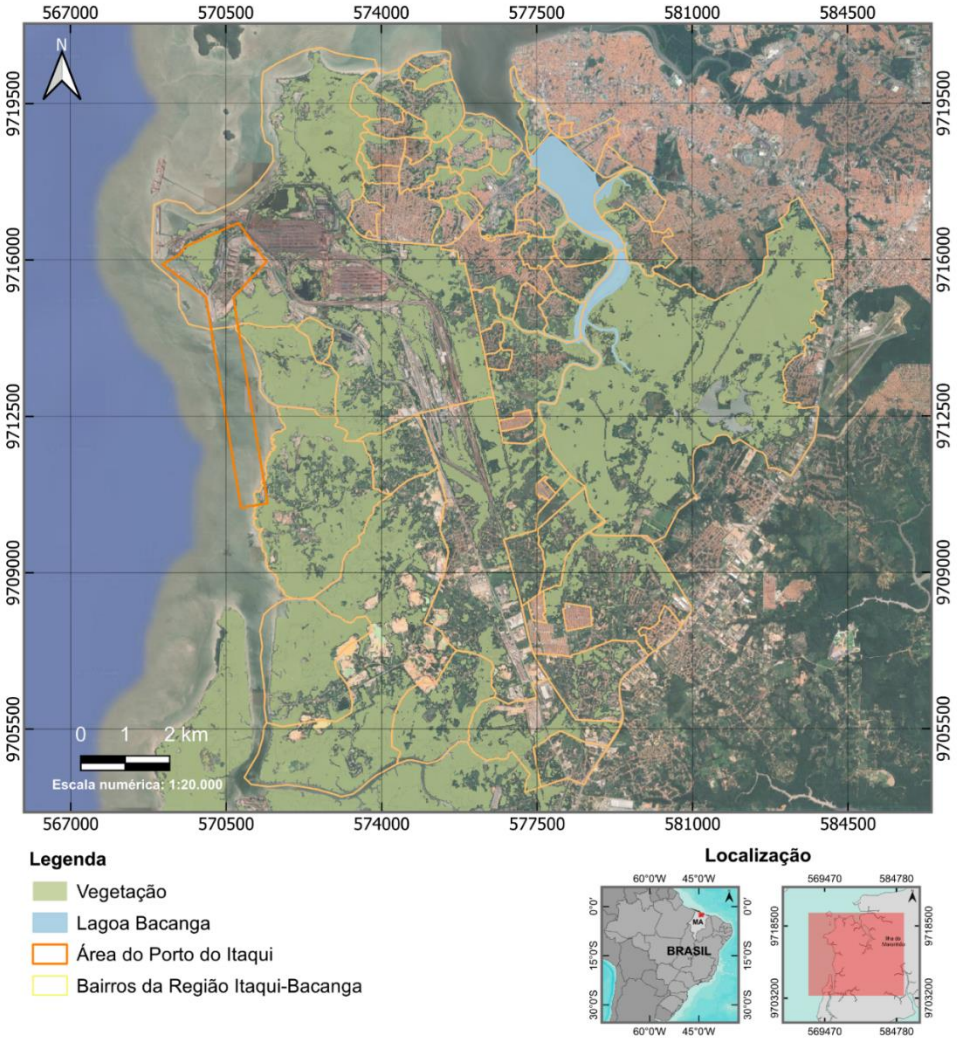

Figura 5: Manchas verdes e fragmentos de vegetação na região Itaqui-Bacanga (2025)
Fonte: os autores (2025).

A diversidade de usos urbanos e a presença de referências culturais locais ampliam a viabilidade de soluções sensíveis ao contexto, articulando as dimensões ambiental, social e urbana. A presença da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instalada na área, reforça esse caráter multifuncional e institucional da região, contribuindo com dinâmicas acadêmicas, científicas e culturais que podem ser integradas a propostas de planejamento urbano mais inclusivas e sustentáveis.

A proximidade da região com o centro histórico de São Luís, representa um fator estratégico adicional. Essa relação pode favorecer processos de requalificação territorial simbólica e funcional, reforçando a identidade local e ampliando os vínculos com a cidade consolidada. Da mesma forma, o próprio Porto do Itaqui pode ser reconfigurado como elemento articulador, integrando-se a propostas urbanas mais abrangentes que busquem conectar a lógica portuária às demandas sociais e territoriais da região.

Assim, a leitura integrada da cartografia e da paisagem evidencia que, embora marcada por desigualdades, a área de estudo reúne condições estruturais e simbólicas para a construção de uma paisagem urbana mais coesa, resiliente e conectada ao seu território. O reconhecimento dessas potencialidades, associado a políticas públicas consistentes e estratégias de planejamento da paisagem, pode transformar conflitos urbanos e ambientais em oportunidades de reconexão territorial e desenvolvimento sustentável.

6. CONCLUSÕES

A análise da paisagem na região Itaqui-Bacanga revelou um território marcado por contrastes espaciais expressivos, nos quais a presença de uma infraestrutura portuária robusta convive com uma malha urbana fragmentada e vulnerável. A sobreposição de usos, os vazios urbanos e a ocupação de áreas ambientalmente sensíveis revelam a ausência de articulação entre as dinâmicas territoriais e os instrumentos de planejamento, gerando barreiras físicas, sociais e simbólicas que comprometem a coesão urbana e a qualidade de vida.

Por outro lado, o estudo identificou potencialidades significativas, como a existência de áreas livres e vegetação remanescente — muitas delas representadas por ecossistemas de manguezal — que oferecem oportunidade para estruturação de corredores ecológicos e qualificação dos espaços livres. A diversidade de usos e a presença de instituições como a Universidade Federal do Maranhão também fortalecem o caráter multifuncional e dinâmico da região, ampliando as possibilidades de intervenção urbana sensível ao contexto local.

Ao evidenciar essas contradições e potencialidades, a paisagem se confirma como uma ferramenta fundamental para a leitura territorial e para o planejamento urbano em áreas portuárias. Sua análise permite compreender não apenas a forma do território, mas também seus processos e disputas, servindo de base para a formulação de diretrizes mais integradas e comprometidas com a justiça espacial e ambiental.

Nesse sentido, defende-se que o planejamento da área em estudo deve incorporar a paisagem como dimensão estruturante, articulando preservação ambiental, inclusão social e reconexão funcional entre porto e cidade. O avanço dessa agenda exige o compromisso conjunto do poder público, da sociedade civil, do setor produtivo e das instituições de ensino e pesquisa, capazes de transformar vulnerabilidades em oportunidades concretas de requalificação e justiça territorial.

Como limitação deste estudo, destaca-se o uso quase exclusivo de dados secundários, sem a realização de trabalho de campo nesta etapa inicial da pesquisa. Além disso, por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do doutorado, os resultados apresentados devem ser compreendidos como parte de uma etapa exploratória, ainda passível de complementações e revisões futuras.

Recomenda-se que pesquisas futuras avancem na realização de trabalho de campo, incorporando métodos como observação direta, mapeamento participativo, entrevistas com moradores e agentes institucionais, além de análises multiescalares da paisagem. A integração de dados primários e a escuta qualificada da população local podem enriquecer a leitura territorial e contribuir para estratégias mais contextualizadas de planejamento. Estudos comparativos com outras regiões portuárias também podem ampliar o entendimento sobre dinâmicas de fragmentação urbana e reconexão paisagística em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Secretaria Nacional de Portos. **Plano Mestre do Complexo Portuário do Itaqui**. Florianópolis: UFSC/LabTrans, abr. 2018.

COELHO, L. L. Processos de expansão urbana e seus impactos na paisagem: aplicação de um método de análise na região metropolitana de Porto Alegre. In: Coelho, L. L. (Org.). **Paisagem**:

métodos e técnicas de análise e intervenção no Brasil, Portugal. São Paulo: Romano Guerra, 2023. p. 261–303.

GUIMARÃES, D. C. R. **Espaços livres como catalisadores da qualificação entre porto e cidade em Santos-SP**. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama. Acesso em: 27 mar. 2025.

JIMÉNEZ-OLIVENCIA, Y. *et al*. Land use change dynamics in Euro-mediterranean mountain regions: Driving forces and consequences for the landscape. **Land Use Policy**, v. 109, p. 105721, 2021.

MARANHÃO (Estado). **Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Bacanga:** diagnóstico. São Luís: Secretaria de Estado das Cidades e do Desenvolvimento Urbano; MPB Engenharia, 2018.

RAGONHA, J.; Schenk, L. B. M. Planejar com a paisagem: contatos históricos e perspectivas contemporâneas. **Oculum Ensaios**, v. 19, p. 1-16, 2022.

RIBEIRO, R. R.; Beloto, G. E. A organização do território urbano a partir da relação porto-cidade e seu reflexo na forma urbana. **Urbe**: Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, p. e20190267, 2020.

SANTOS, L. E. N. dos. **O urbano ludovicense**: produção e fragmentação do espaço, território, planejamento, cultura e outras reflexões. São Luís: EDUFMA; Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos metodológicos da Geografia. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos).

STILGOE, J. R. **What is landscape?** A lexicon and guide for discovering the essence of landscape. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2015.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa contou com o apoio do Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB/UFU), do Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA/UFPI) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que viabilizaram sua realização por meio de suporte institucional e fomento à pesquisa.